



Marina de Andrade Resende

Prof. Dr. Mario Cardoso de Miranda - Sion. Petrópolis 1936

- Omne id quod existit ens est.
Et in quantum est ens bonum est.

"É necessário q. ma ordem do conhecimento não se comuce pelo q. é + facil mas por aquilo de cujo conhecimento dependem os conhecimentos seguintes".

Prof. F^{co} Alexandre do Amaral - Belo-Horizonte - 1938

Philosophia é sciencia?

Sciencia { definições
 { classificações

I. habito intelectual adquirido pela demonstração

II. complexo de conclusões

III. conjunto de verdades certas e gerais, methodicamente ligadas pelas suas causas e pelos seus principios

IV. systema de proposições rigorosamente demonstradas, constantes, gerais, ligadas mediante relações de subordinação.

definições

V. complexo de conhecimentos verdadeiros, demonstrados experimentalmente.

VI. (etymologicamente) Scire - scientia

VII. scire = saber

conhecimen-

to

verdadeiro {

{ duvidoso

{ certo

{ intelectual

{ sensitivo

{ evidente

{ demonstrado

{ pelas causas proximas e remotas

Especificando o caracter da demonstração, a philosophia é ou não sciencia, porque definindo sciencia como um accumulo de conhecimentos verdadeiros, certos, intellectivos, demonstrados pelas causas proximas, philosophia não é sciencia. E definindo como um accumulo de conhecimentos verdadeiros, certos, intellectivos, demonstrados pelas causas remotas, somente a philosophia seria sciencia.

Para dizer pois que philosophia é ou não sciencia, é indispensavel fazer uma differença no sentido de sciencia

sciencia { sentido amplo : complexo de conhecimentos verdadeiros, certos e intellectivos (principios, conclusões)
sentido stricto : complexo de conheç., verdad., certos, intel., e demonstrados (mathematicas)
sentido moderno : complexo de conheç. verdad., certos, intel., demonstrados pelas causas proximas (experimentalmente)

A medida que se acrescenta qualificados, o conhecimento deixa o caracter de vulgaridade p[er] ser scientifico e a philosophia só é sciencia no sentido stricto

Classificações em regra geral, a classificações e aspectos em aguarde. to uma divisão. excepto A Comente

Segundo Platão { reões acerca das cousas { materiaes: mathematicas
 { irreões: logica intencão { immateriaes: metaphysica

Segundo Aristoteles { theoricas: physica, mathematica, philosophia
 { praticas: ethica, economia, politica
 { poeticas: poetica, rethorica, dialectica

Segundo Bacon { de memoria: H. Natural
 { de imaginação: Poesia
 { de razão: Philosophia

Segundo Ampère { cosmologicas { cosmologicas propriamente ditas
 { physiologicas
 { noologicas { noologicas propriamente ditas
 { irreões

Segundo Aug. Comte { mathematicas, astronomia, physica
 { chimica, biologia, sociologia
 Classificação hierarchica.

Classificação geralmente admittida { mathematicas - physico ou chimicas -
 { naturaes ou biologicas - maaes e sociaes

Philosophia - sua definição

A philosophia sempre existiu e, na antiguidade oriental, confundiu-se com a religião e a literatura.

Definições

- Aristoteles - A sciencia dos 1^o principios e das 1^{as} causas
- Cicero - Sapientia est ut a veteribus philosophis definitum est, rerum divinarum humanarumque scientia.
- S. Thomaz - Scientia omnium rerum per ultimas causas naturali rationis lumine comparata

O significado da philosophia pode ser estudado sob tres aspectos: etimologico, historico e real.

Etimologicamente, philosophia quer dizer amigo da sabedoria -

Philo → amigo

Sophia → sabedoria

Historico: em conversa, Dionisio admirado dos conhecimentos de Pitagoras, chamou-o de sophos, pelo que obteve esta humilde resposta: — Não, sou apenas philosopho. Hoje, o interesse da philosophia está m^{to} acima desta significação natural e somente o seu aspecto real nos traz uma significação precisa; este aspecto nos é dado pela definição de S. Tomaz: "É a sciencia de todas as cousas, estudada á luz natural da razão, por suas causas supremas."

Philosophia - seu objecto

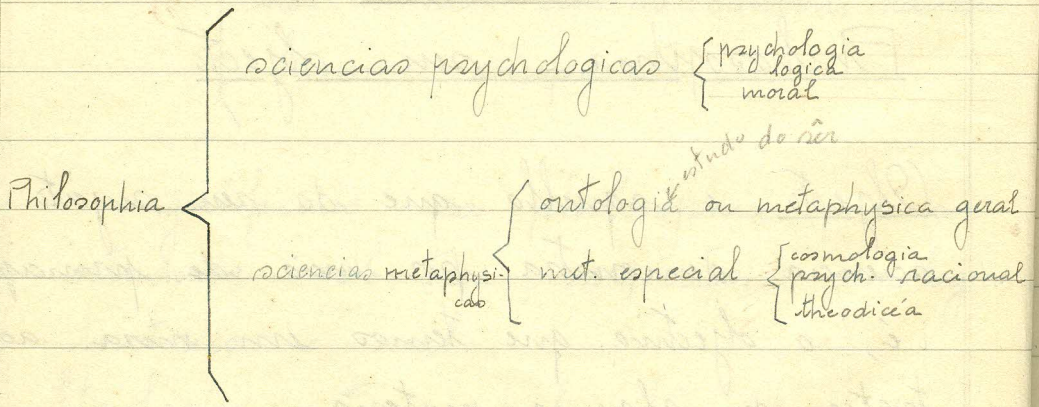
Objecto é aquillo que do seu sujeito a sciencia demonstra por meio de principios i. é, o objectivo que temos em mira ao tratar de alguma materia.

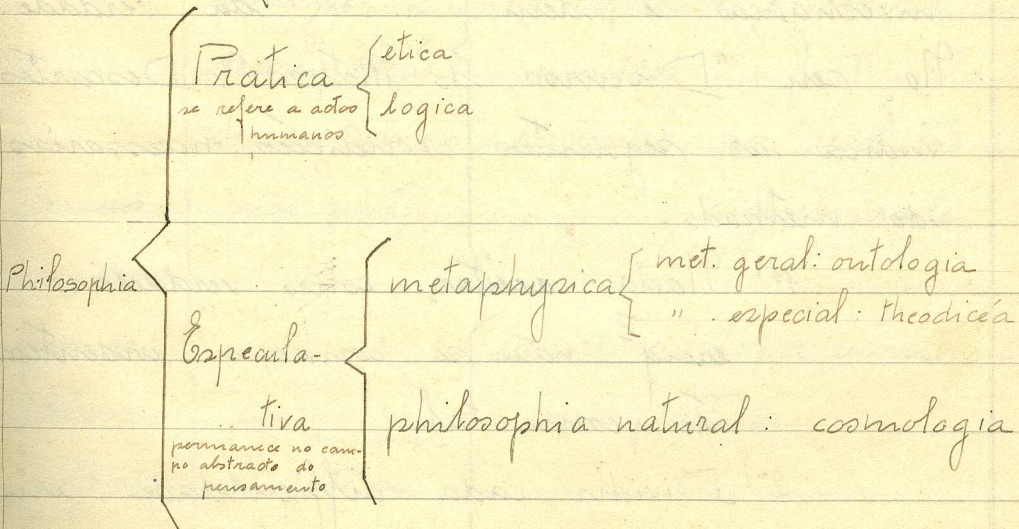
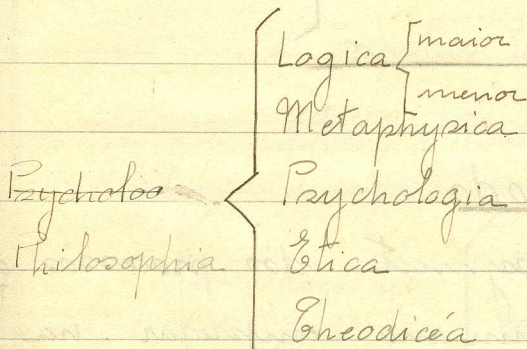
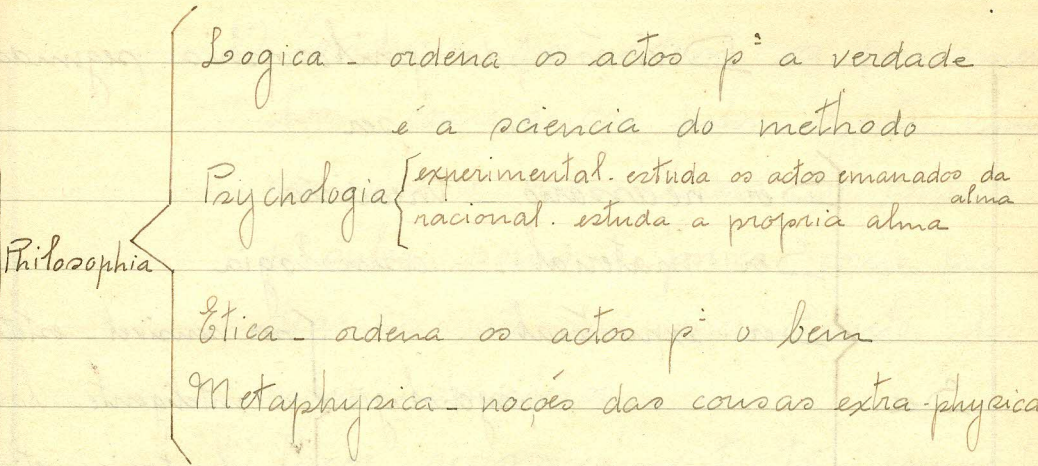
Objecto { materia: as conclusões demonstradas
os raios de q. se occupa
formal: os principios proprios pelos qua
os diversos pontos de vista sobre
os quaes consideramos esses raios
demonstramos essas conclusões.

O objecto material da philosophia são ^{tudo o q. pode ser conhe-} as supremas causas. e o objecto formal ^{tudo} as supremas causas demonstradas a luz da razão.
cedo pela fronte humana: mundo, homem e Deus
isto mas visto pelas

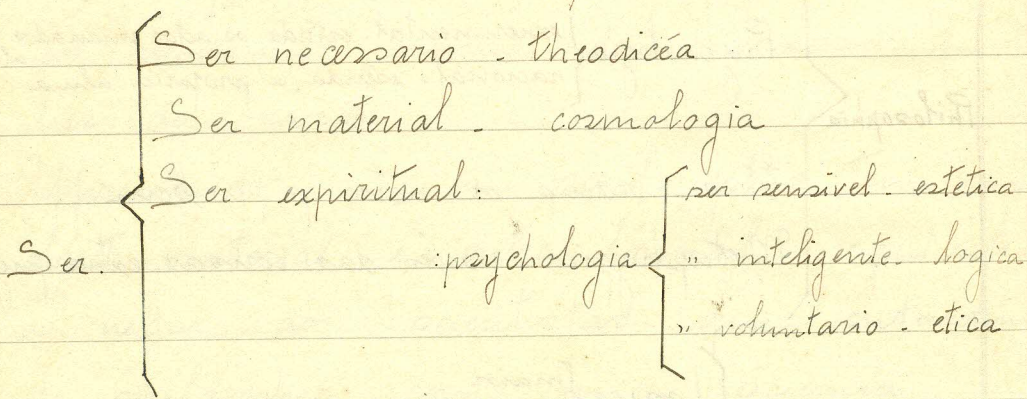
Affirmando que a philosophia tem um objecto material e outro formal, equivale a negar aos scientistas que, entendendo philosophia como uma sciencia, lhe subtraem a qualidade de sciencia autonoma.

Philosophia sua divisão





Divisão da philosophia segundo o ser



Methodo

Methodo é o conjunto dos processos que deve o espírito humano empregar na investigação e demonstração da verdade. No seu "Discurso do Methodo", Descartes indica as seguintes condições necessárias do methodo.

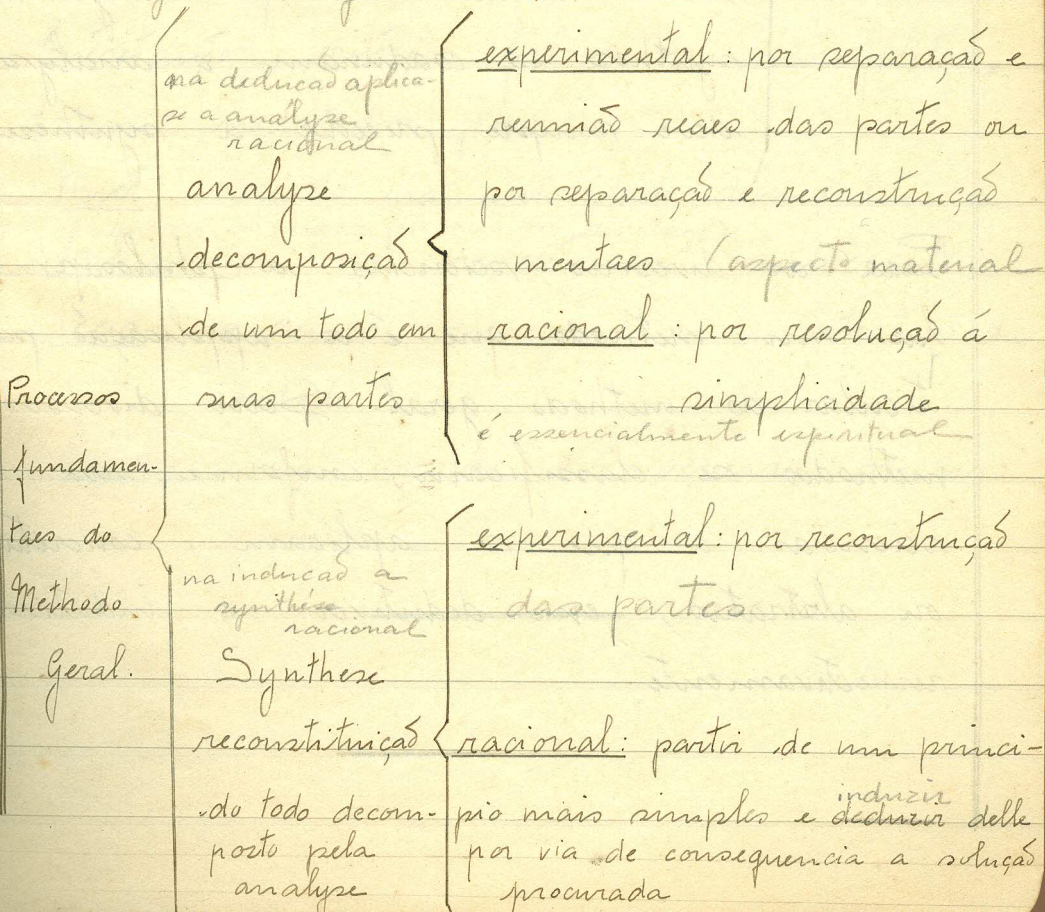
1º) Nada aceitar como verdadeiro em q^{to} não se conheça evidentemente como tal

2º) Dividir cada dificuldade em tantas parcelas q^{tas} possíveis e necessárias p^o melhor resolvê-la

3) Conduzir por ordem os pensamentos, começando pelos objectos mais simples e mais facis de conhecer, p^o subir pouco a pouco, como por degraus, até ao conhecimento dos mais complexos

4) Fazer reconhecimentos tão completos e revistas tão geraes que se fique seguro de nada ter omittido.

Os methodos deductivos e inductivos são correlatos aos analyticos e synthetics



- Regras de analyse e synthese
- 1) A analyse penetre o mais possivel até os elementos simples e irreductivos e por sua vez a synthese parta dos elementos separados pela analyse, sem omitir nenhum para remontar até ao composto total.
 - 2) A analyse e a synthese procedam gradualmente e sem omitir intermedios
 - 3) Nas sciencias onde a analyse e a synthese se coadunam a analyse deve sempre preceder a synthese

Para as diversas sciencias a philosophia faz um methodo que é a applicação particular do methodo geral. Seus diversos methodos se classificam, conforme as sciencias a que se applicam, concretas ou abstratas, em deductivos e indutivos respectivamente.

Critério da verdade

É o attributo q. caracteriza a verdade.

A philosophia nos fornece, pela logica, o método ou caminho para chegarmos á verdade.

Qual é o critério, o caracter unico da verdade? O admittido geralmente é o caracter da evidencia que se impõe á intelligencia e deante da qual nem mesmo os livre-pensadores podem atestar o contrario.

Entretanto, critérios falsos ou incompletos, foram indicados por:

Huet baseado na autoridade divina. Deus deseja a verdade por meio da revelação.

Sanerius, no consentimento universal

Reid, no senso commun ou no atractivo da verdade

Locke, no accordo da verdade consigo mesmo

Historia da philosophia

é a historia da evoluçã do pensamento
atravez da humanidade

Philosophia oriental

(origem da philos.; povos anti-
gos, poucos documentos;
inexatidã de datas

- Brahamanismo
- e
- Budhismo

Historia

da

philosophia

Philosophia grega

a) antes de Socrates:

Thales, Pithagoras.

6.000 annos A.C. até 400 annos A.C.

b) depois de Socrates

começa com Socrates, Pla-
tã e Aristoteles e vai até
o seculo II da era christã

- 1º Período
- Esc. Jônica
 - " Itãlica
 - " Eleatica
 - " Atomistica
 - " Sophista

- 2º Período
- Socrates
 - Platã
 - Aristoteles

- 3º Período
- Academicos
 - Peripateticos
 - Epicuro e sua discipulã
 - tenãte co stoicismo
 - Eclectismo e scepticismo
 - Philos. romana
 - " grego oriental

2 seculos de transiçã e

Historia da philosophia

Philosophia medieval

comentaram a philosophia
começa nos fins do seculo III
classica.

por influencia da
theologia e vai até

o seculo XVII

Aristoteles, comentada por S. Thomaz

philosophia patris-
tica e

philosophia escolastica (philoso-
phia peripatetica ou de

Philosophia moderna

começa no principio do
seculo XVI. Bacon e

Descartes

+ comentada de S. Thomaz - escola neo-escholastica

principaes systemas

Descartes

Bacon

Medebranche - ontologismo

Spinoza - panteismo

Leibnitz - monadismo

Hobbs - materialismo

Locke - sensualismo

Berkeley - idealismo

Hume - scepticismo

Kant

A. Comte - positivismo

Jacques Maritain - neo-escholastica

Bergson - comentada de Aristoteles atravez S. Thomaz

Platao concebia as ideias universais num
outro mundo; encarava a politica dentro da
philosophia e, apesar de aristocrata, admittia o
communismo.

Aristoteles criou ^{ou} S. Thomaz batizou e Jacques Maritain
adaptou S. Thomaz ao pensamento moderno

1.º ponto

Psychologia

Definição - objecto - methodos de estudo

Definição { ciência da alma ou natureza: Psycho. racional
 do ser espiritual } phenomenos: Psych. experimental

Objecto { natureza e phen. da consciencia } inextensos e qualitativos
 perceptíveis pela consciencia

Psycho. experimental
 busca as leis dos phenomenos psychologicos

Observação { como metodo subjectivo: observação pela consciencia e principio de reflexão
 como metodo objectivo: as linguas, a Historia e a psychologia comparada

Methodos

Experimentação { Fontes: psycho. animal, infantil, abnorma, diferenciada, colectiva
modalidades:
 experiencia passiva
 " activa
 psycho-physiologia
 " physica

Psycho. racional
 procura natureza origem e destino da alma } deducção

Psychologia

Não ha discussão a respeito da psychologia racional, porque ou se nega ou se affirma a existencia da alma. A difficuldade está na psychologia experimental, p' os que negam a racional, em confundir phenomeno psychicos e physiologicos ou em attribuir phenomenos espirituales a causas materiaes.

Experiencia passiva é a introspecção provocada: em mesma agente e paciente da experimentação.

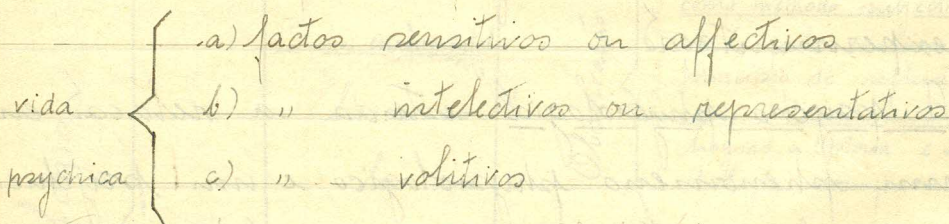
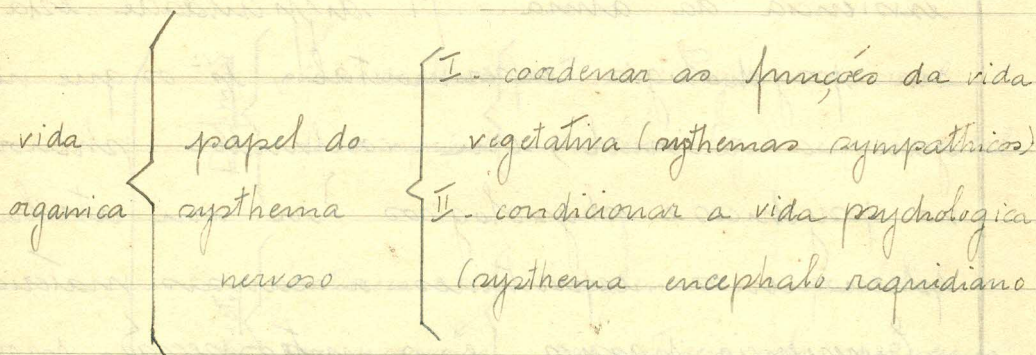
A psycho-physiologia^{em nós} estuda a relação entre um phenomeno physiologico e um psychico, exemplo, entre a dor e a lagrima.

A psycho-physica^{fora de nós} estuda a relação quantitativa existente entre a sensação e sua excitação physica.

+ inspeccao intra

2º ponto

A vida organica - a vida psychologica Os factos psychicos e physiologicos



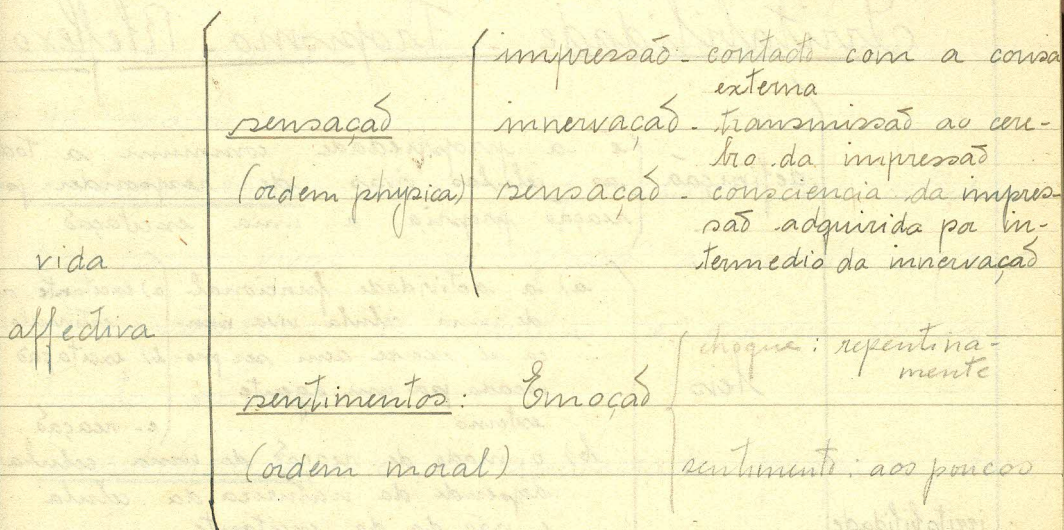
Todas estas vidas são manifestações de nósso ser

Caracteres differenciaes entre os factos psychicos e physiologicos

- I. os phenomenos psychicos são conhecidos immediatamente, directamente e todos os outros apenas indirectamente
- II. Os phenomenos psychologicos só são conhecidos pelo individuo
- III. Os phenomenos psychicos não são mensuráveis

IV. Os phenomenos psychicos são essencialmente teleologicos.

— têm finalidade m^{te} accentuada.



Caracteres distintivos entre

sensação e sentimento

I. a sensação resulta de uma impressão organica e o sentimento, de um phenomeno psychologico

II. a sensação pode por transição insensível passar de agradável p^o dolorosa; o sentimento varia apenas em intensidade

III. a vontade tem mais influencia sobre os sentimentos do que sobre as sensações.

IV. a sensação pode ser localizada, o sentimento não.

3º pont.

Irritabilidade - Tropismo - Reflexo

definição { é a propriedade comum a todas as células vivas de responder por reacção própria a uma excitação ^{condicionadas}

leis { a) a actividade funcional de uma célula viva nunca se exerce sem ser provocada por um agente externo
b) o modo de reacção de uma célula depende da natureza da célula e não da do excitante
c) reacção { a) excitante ou estímulo
b) excitação

irritabilidade

aspectos { contractilidade - irritabilidade muscular
propriedade de secreção - " glandulas
sensibilidade - " nervos, tomados irit. no aspecto physiologico

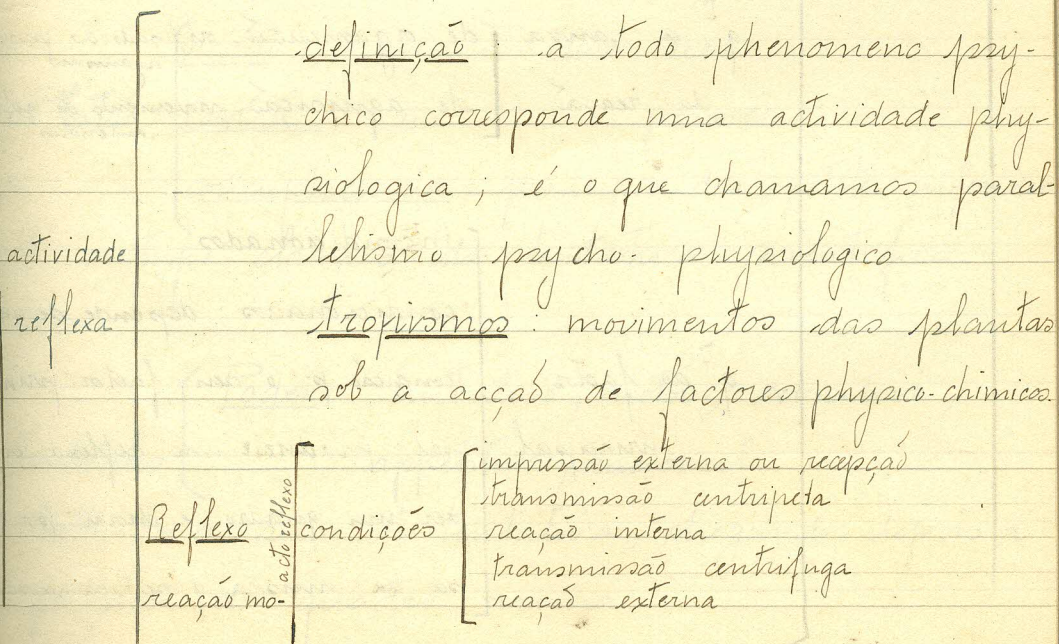
agentes que actuam sobre a irritabilidade { agentes mechanicos
certos agentes chimicos
repentinhas variações da temperatura
electricidade

Psychologicamente falando, distinguimos tres aspectos na irritabilidade:

motilidade - é a propriedade das células dos seres vivos nos quais a reacção se processa em função do agente externo. É o trabalho da mecânica que estuda a força necessária do agente physico p^r produzir determinada reacção.

irritabilidade - é a propriedade das células dos seres vivos nos quais a reacção depende da natureza da célula e nunca do excitante externo.

sensibilidade - é a qualidade propria de certos animais.



actividade reflexa $\left\{ \begin{array}{l} \text{traz invariavel} \\ \text{q. corresponde} \\ \text{a um estímulo} \\ \text{determinado} \end{array} \right. \begin{array}{l} \text{especies} \\ \text{est. reflexo} \end{array} \left\{ \begin{array}{l} \text{actividade automatica ou reflexa} \\ \text{,, instintiva} \\ \text{,, habitual} \\ \text{,, voluntaria} \end{array} \right.$

q^{II} a complexidade da reacção $\left\{ \begin{array}{l} \text{simples: movimentam apenas um} \\ \text{musculo} \\ \text{coordenados: movimentam uma} \\ \text{serie de musculos} \\ \text{geraes: movimentam todo o corpo} \end{array} \right.$

q^{III} a natureza da reacção $\left\{ \begin{array}{l} \text{de acomodação: é uma adaptação} \\ \text{uma espera} \\ \text{de emoção: movimento muscular} \\ \text{repentino} \end{array} \right.$

q^{IV} a causa da reacção $\left\{ \begin{array}{l} \text{de organização: originado do proprio} \\ \text{organismo} \\ \text{de aquisição: movimento de reflexos} \\ \text{anteriores} \end{array} \right.$

q^{V} ao factor principal $\left\{ \begin{array}{l} \text{incondicionados} \\ \text{condicionados: depende de uma} \\ \text{condição p. o ser factor princi-} \\ \text{pal produzir um reflexo; ex:} \\ \text{ver um quadro e chorar por cau-} \\ \text{sa da musica q. se toca na ocasião} \end{array} \right.$

4.º ponto

Classificação dos factos psychicos
classificação tradicional (affectividade, conhecimento, actividade) e tentativa de classificação científica

Instincto	Vontade	Habito
Atenção	Raciocinio	Imaginação
Consciencia	Juizo	Memoria
Sensação	Ideia	Associação
Emoção	Inclinação	Paixão
		Aristoteles

Platão { razão: principio das ideias
coração: " " " paixões
concupiscencia: principio dos appetites inferiores
 É o typus classico da tentativa científica

Aristoteles { Poder: intuitivo, motor, sensitivo,
 appetitivo, racional
 Esta foi a sua 1.ª tentativa, chegando depois á
 perfeição do quadro acima.

Descartes { Intendimento: paixões e idéas
vontade: juízos e ações

phenomenos da vida sensitiva { caracteres específicos: dor e prazer
manifestações elementares: sensações - sentimentos
manifestações complexas: emoções, sentimentos

Factos
psychologicos

phenomenos da vida representativa { phenomenos de aquisição: sensação. Os sentidos
phenomenos de conservação: imaginação, percepção, memória.
phenomenos de elaboração: idéias, juízo, raciocínio
principios basicos de elaboração: os 1^{os} principios
expressão dos phenomenos representativos: linguagem

phenomenos da vida activa { actividade independente da experimentação: actos reflexos. Instinctos
actividade dependente da experimentação: habito, vontade

5º ponto

vida sensitiva - sensação - imagem

definição - sensação é um estado affectivo correspondente a um acontecimento de nossa vida phyzica e provocada por alguma modificação phyziological. Baseia-se numa impressão e num abalo nervoso que transmite esta im-

Sensação

pressão ao cerebro

(ordem phyzica)

phases: a) impressão (contacto)

b) inervação (abalo nervoso)

c) sensação propriamente dita

(consciencia do reflexo nervoso)

elementos

affectivo

representativo

o elemento affectivo da sensação predomina nas sensações de gosto, olfacto e em todas as q. estão ligadas as funções da vida organica; e o representativo nas sensações de ouvido, vista e tacto

sentimentos

(ordem

moral)

phenome-
nos affecti-
vos

definição de
Taine

imagem é uma repetição
da sensação, repetição me-
nos distinta, menos energética
e privada de vários acidentes

Imagens
(conhecimento
sensível interno
da vida cogni-
tiva)

categoria de
imagens

representativas: represen-
tação mental de um objecto
de um som, etc

affectivas: recordação da
emoção

motoras: conjunto das dis-
posições funcionais q. tendem
à execução de um movimento
(determina os movimentos do
sonambuloso)

Associação de idéas é a função espontânea da evo-
cação das imagens. Ela é a propriedade das idéas
se evocarem, se surgirem mutuamente. Podemos
definir-a ^{também} a tendência do espirito de passar
espontaneamente de uma idéa a outra. Esta é subordi-
nada às leis de contiguidade, semelhança e contraste

6.º ponto

Prazer e dor

Inclinações [agradaáveis (satisfeitas) Prazer
desagradaáveis (contrariadas) Dor]

Aristoteles - realista - "O prazer e a dor são
dois estados positivos"

Shopenhauer - pessimista - "Viver é agir"
esforçar-se (dor)

Leibnitz - optimista - "Viver é agir"
expandir-se (prazer)

Spencer: "a origem do prazer e da
dor está nas condições biolo-
gicas, como expressão da
vida vegetativa"

Causas + Descartes: "a causa está na cons-
ciência de uma perfeição"

Aristoteles: "a causa está na
actividade"

Grot

O prazer está no equilíbrio entre a reserva e o desperdício de actividade

A dor está no desequilíbrio entre a reserva e o dispendio

Stuart Mill

O prazer é uma actividade conforme aos fins naturais

A dor é uma actividade desviada de seus fins naturais

Leis

Jouffroy

O effeito das emoções é uma reacção nervosa

O prazer é seguido de expansão e atracção

A dor é seguida de contracção e repulção

O prazer estimula a actividade; a dor abate-a

Instincto

(é a qualidade permanente no animal e transitoria ^(somente em suas manifestações) no homem)

noção [Força innata e de adquirir meios ao fim]
[diffe re]
[a) da inclinação q. é exigência natural de agir
b) do reflexo q. é apenas physiologico
c) do habito q. é adquirido
d) da vontade q. é tambem consciente do fim]

Instincto [caracteres]
[a) innato [uniforme e perfeito]
b) inconsciente [fatal e particular]

natu. [Montaigne: manifestação da intelligencia animal
Descartes: um mecanismo (automato)
reza [Condillac: um habito individual
Darwing: um habito racial]

Chamamos instincto o impulso interior q. impelle o animal a praticar certos actos sem conhecer fim e a conveniencia dos mesmos.

divisão

individuais

domésticos

sociais - q. se relacionam a conservação da sociedade pela aglomeração

caracteres

a) especialidade restricta e uniformidade
(os individuos da mesma especie praticam certos actos de determinada maneira em certas circunstancias.)

b) ignorancia do fim

c) perfeição immediata e infalivel

d) immobilitade e ausencia de progresso

e) fatalidade

Habito

Noção

Definição [é uma necessidade adquirida de reproduzir os estados psicológicos anteriores]

Difere [a) da inercia - tendencia da natureza de permanecer em estado do passivo]
 [b) do instinto]

Condições p^a existência do habito

[a) repetição do acto]
 [b) sua intensidade]
 [c) sua duração e interrupção]

Efeitos

[torna o acto]
 [mais facil]
 [mais necessario]
 [mais inconsciente]

Divisão

activos [motores]
 [intellectuales]
 [volitivos]

passivos [sensitivos]
 [physiologicos]

vantagens

[mitiga as penas]
 [desenvolve as facultades]
 [excita a virtude]

desvantagens

[embota o prazer]
 [acostuma a rotina]
 [familiariza com o vicio]

9.º ponto Tendências, inclinações
emoções - sentimentos - paixões

Inclinação
disposição de respon-
der a uma excitação
determinada por rea-
ções determinadas

innata. tendência [q.º permanente: instinto]

adquirida. propriamente dita [q.º permanente: hábito]

Observação de Janet: "A vida não consiste apenas no exercício de tendências mas ainda na fixação de novas tendências ou inclinações"

Sentimento
é na ordem mo-
ral, o que a sen-
sação é na ordem
phísica

Emoção
é o estado affecti-
vo intenso e vi.º com-
plexo proveniente
de uma reacção
ao mesmo tempo
mental e organi-
ca do individuo
interio contra
certas excitações
internas ou
externas

Divisão

Elementos

Theorias

Emoção choque: repentina

Emoção sentimento: adquirida aos poucos

- 1) Noção de um objecto ou de uma situação q. se apresenta ao espirito
- 2) Transmittos nas idéas e imagens
- 3) conjunto de perturbações organicas

Psychologica: diz que a emoção é um sentimento

Physiologica: diz q a emoção é uma sensação

Noções filosóficas

Ser

definição: ser é tudo aquilo que em qual-quer grau ou ordem se opõe ao puro nada

noção

- a) una: todos os objectos por mais diversos q. sejam têm sempre um ponto commum entre si: são seres
- b) transcendental: é superior a todas as diversidades, porq. a propria diversidade é ser
- c) analogica: entre 2 coisas q. nenhum aspecto real pode identificar, a noção de ser identifica-as.

Principio é aquillo por que alguma coisa é exist., vem a ser ou é conhecida

Potencia é o elemento determinavel de uma transição, e acto o determinante

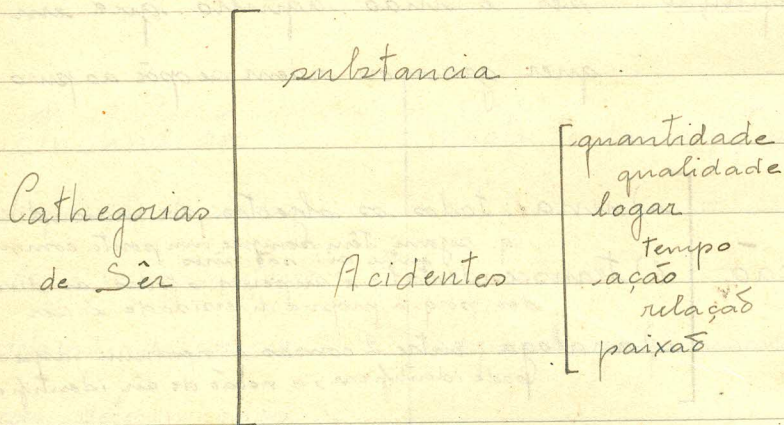
Emquanto causa, é acto
" effecto, potencia

Divisão do ser

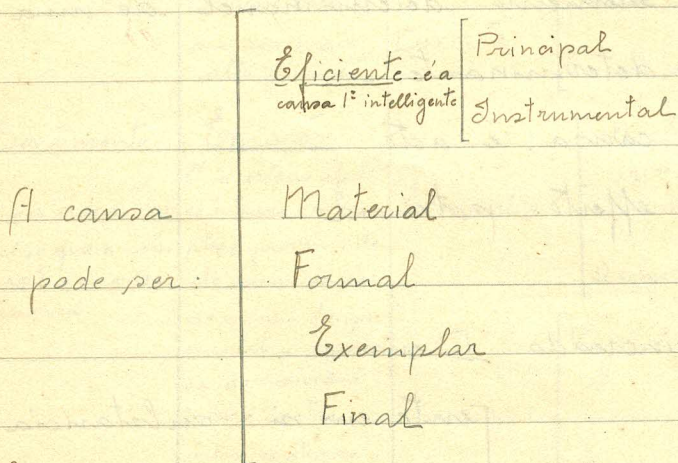
- Ente increado: Deus
- Ente criado
 - ente em si: substancia
 - ente em outro: acidente

A noção de ente em si e ente em outro só se concebe em

metaphysica; posso imaginar a substancia mas,
no real, não a posso isolar.



Causa dum sêr é aquillo q. influe na exis-
tencia e nas propriedades desse sêr, q. faz com que
elle exista e seja o que é.



Em uma imagem, por ex., a causa eficiente principal
é o esculptor; causa eficiente instrumental, o objecto
immediato usado para talha-la; causa material, o

maneira; causa formal, a ordem a q. pertence, isto é, a ordem das estatuas; causa exemplar, a copia do perfeito; causa final, o fim p. q. foi feita.

11º ponto

Atenção - conceito - imagem - idéação.

Atenção

Definição: atenção é uma percepção unificada.

caracteres [activa: trabalha sempre
dissociante: trabalha em torno de 1 só idéa
exclusivista: afasta a noção de todas as outras coisas

modalidades [Espontanea: atenção simples
Reflexa: constata a atenção presente

atuação [sobre a sensibilidade
sobre a intelligencia
sobre a vontade

Obstáculos q. impedem a atenção podem ser:

- Psychologicos: não presta atenção a um livro porq. não entendo bem
- Physiologicos: não presta atenção porq. estou cansada
- Physicos: não presta atenção porq. está cega.

Patologia ou doenças q. impedem a atenção

- Loucura
- Idiotismo
- Manomania: idéa fixa

Leis q. regem a atenção:

- a) A atenção é acompanhada equi-principalmente por phenomenos vaso-motores, motores e respiratorios
- b) Na atenção dá-se o encurtamento do campo da consciencia, a sobresalencia de uma idéa com a exclusão das demais
- c) A atenção prolongada tem um ritmo proprio de oscilação e intermitencia

Conceito

Definição: o conceito, idéa ou noção é uma simples representação intellectual de um objecto.

Caracteres distintivos entre Conceito e Imagem

- 1) a imagem reproduz a forma sensível individualizada e a idéa representa os elementos constitutivos da essencia dos objectos.
- 2) a imagem é consequentemente a representação exclu-

3) O espírito nunca pensa sem imagem porq. a imagem é a matéria prima da idéia.

4) O espírito pensa sempre sem imagem porq. pensar é perceber uma relação e da relação não há imagem.

(As 2 últimas leis parecem contraditórias porq. dependem do ponto de vista em q. se toma a idéia.

Ideação

abstracção é uma operação pela qual o espírito isola o objecto de sua existencia concreta e de tudo o q. na realidade lhe permite cair sob os sentidos e ser representado pela imaginação

Ideação

generalização é a operação pela qual o espírito reúne em uma só noção os elementos communs percebidos em diferentes objectos, concebendo esta idéa como idênticamente applicavel a um nº determinado de objectos

12º ponto

Associação de idéas - memória - vontade.

Memória é a faculdade de conservar e recordar os estados de consciencia anteriormente experimentados.

Memória

- retentiva: a memória q^{da} tem conhecimento de uma multiplicidade de coisas q. jamais voltarão ao espirito
- reminiscencia: a memória q^{da} se lembra de um acontecimento com a consciencia de já o ter tido, mas sem saber exactamente quando e em que occasião.

Considerações sobre a memória

Conservação e reprodução do conhecimento

sobre o ponto de vista physiologico Physicamente considerada, deve nos dizer q., p^o essa conservação, concorre directamente o apparatus cerebral. Assim sabemos q. certas doenças acarretam a perda da memória. Q^{to} a natureza dessas influencias do cerebro, ha algumas theorias.

Platão vê nellas impressões feitas na cara da nossa alma.

a memória divide-se

- memória em potência: é a conservação da ideia
- memória em acto: é a reviviscência da memória

condições da memória em acto

- physiologicas [restauração do estado primitivo, favorecida ou entravada por influencias phisicas]
- psychologicas [evocação associativa espontânea, voluntaria ou machinal]

Memórias especiais

- intellectual: que retém as ideias com as suas relações logicas e racionais
- sensitiva: a que retém as relações accidentaes
 - typos
 - visual
 - auditivo
 - motor

Vontade

Faculdade de agir segundo as luzes da razão.

caracteres

- intelligente
- refletida
- livre

componentes do acto voluntario

concepção	idealizo uma coisa
deliberação	discute os motivos
volicão	determino
execução	prático

Consciencia

Consciencia moral é a faculdade de julgar o bem e o mal. Esta consciencia é legisladora, q^{da} ordena ou proíbe; juiz, q^{da} aprova ou condena; remuneradora ou algoz, q^{da} recompensa com satisfação ou castiga remorso. Ensina-nos portanto q. as nossas acções não são iguais, q. existe uma lei moral e além do interesse e da inclinação ha um 3^o motivo de accão: o dever

O dever é universal, absoluto, obrigatorio. Todos os povos, independentemente da civilização, têm a consciencia moral; a consc. de direito moral enquanto q. obrigatoria, e propria do povo civilizado.

Consciencia psychologica: percepção immediata da

alma pela alma.

Caracteres [imediata
certa
impenetrável

modos [espontâneo: em contemplo
olha o efeito
e
reflexo: em me contemplo psychologicamente
olha a causa

zonas [meridiana - consciente
crepuscular - sub. "
nocturna - inconsciente

Sub consciente

Sub. consciente
definição

1.º	facto inconsciente
2.º	acto semi-consciente
3.º	zona crepuscular da consciencia
4.º	o sub-consciente é um estado profundo da consciencia em q. a actividade parece abafada e se manifesta por uma especie de projecção

Automatismo psicológico é o q. fazemos fóra do campo da consciencia; é total no pouho e parcial no habito.

O individuo - o temperamento e o caracter

Individuo é a cousa existente caracterizada; é o que é um e indivisivel por si mesmo, distinguindo-se pelo temperamento.

Temperamento é a base physica do caracter. Pode-se fazer a divisão do temp., tomando por base os humores ou o systema nervoso; praticamente porém a divisão é a mesma.

Temperamento [Bilioso ou colérico
sanguineo
pacífico

Caracter é o attributo do ser, é o complexo individualizante.

Distingue-se [innato: temperamento e herança
2 elementos [adquirido: habito

Logica

É a parte da philosophia q. ordena os actos do homem para a verdade

Logica divide-se

- [Dialectica, log. menor ou logiquinha, estuda a evoluçã do pensamento
- [Critica estuda a verdade, a evidencia e a certeza
- [Methodica estuda o methodo particular de cada sciencia

O estudo da dialectica baseia-se na divisão

do pensamento ou operaçõs da mente

- [idéa : tem por representaçã material o termo
- [juizo : " " " " a proposiçã
- [raciocinio : " " " " o silogismo

Em Logica, uma palavra pode ser varios termos, se corresponde a varias idéas.

Liber discipuli

O livro do ^{posse} alumno ^{possuidor}

Discipuli será pois 2 termos, encerrando as idéas de posse e possuidor.

Idéia é a simples representação intellectual do objeto. Dize intellectual para differenciar da imagem, representação sensível.

Idéia [compreensão: attributos q. informam a
extensão: os seres a q. se applica esta idéa

Extensão [singular: um determinado individuo:
particular: alguns homens são médicos
universal: o homem

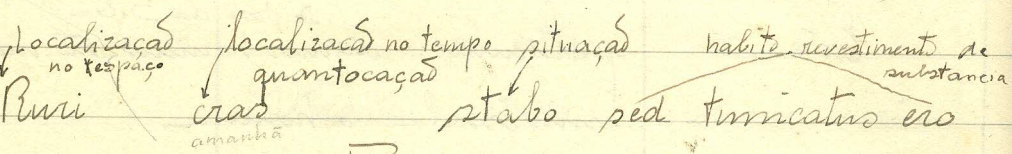
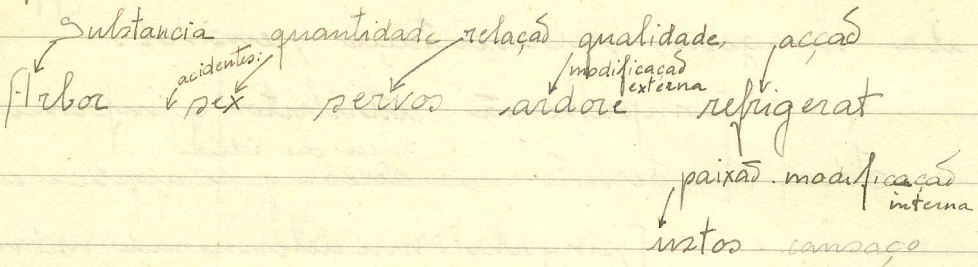
É preciso não confundir collectivo (exercito) com universal (soldado) q. é a idéa attribuida de maneira individual a muitos seres.

Differenciação do individuo.

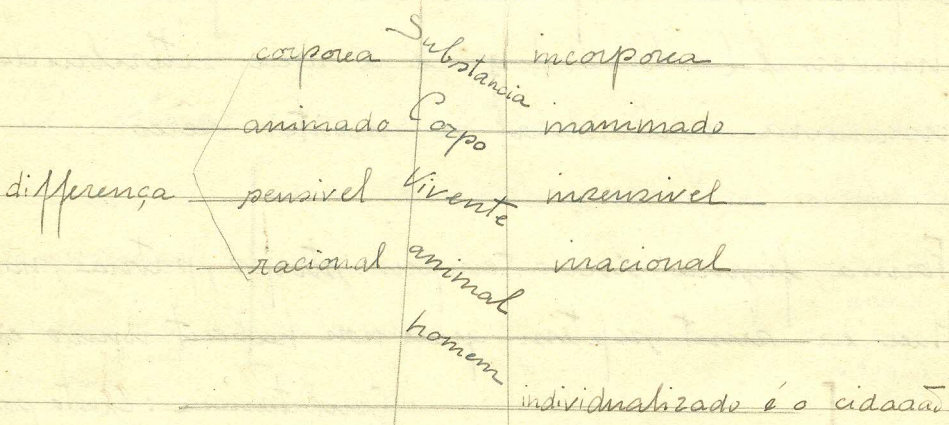
"Forma, figura, locus, tempus, status, patria, nomen. Haec ea sunt septem quae non habent unum et altera."

universal	categorias ou predicamentos	substantia: ^{exist in se} existe por si
		accidentes: ^{exist in alio} existe noutro
universal	categorias	genero
	predicaveis	especie
formas porque os predi- camentos se applicam aos seres.		differença. com relação ao genero
		proprio
		accidente

Este verso latino nos fornece todos os predicamentos, ^{substancia} ou ^{matéria} e os acidentes.



Predicavus



Na árvore porphyriana, "corpo" é genero em relação a "vivente" e especie em relação a "substancia" acrescentando a diferença.

Logica

"É necessário q. na ordem do conhecimento não se comece pelo q. é mais fácil, mas por aquilo de cujo conhecimento dependem os conhecimentos seguintes"

Quanto à significação etimológica a Logica é a ciência racional, não no sentido de q. se faz de acado com a razão, mas porq. seu objeto é a propria razão; racional pois objetiva e subjetivamente.

É a ciência do raciocínio - judicante da apreensão - ciência da demonstração.

Definição real:

logica é a ciência q. estuda as leis idiais do pensamento, assim como a sua aplicação, a investigação e da verdade.

É a ciência q. estuda as operações do intelecto, dirigindo-as p. a verdade.

O objeto da logica é um ente de 2^{as} intenções; estudando qualquer outra

ciencia, fico sabendo isto ou aquilo -
estudando a logica, fico sabendo q. se
isto ou aquilo.

É ciencia ou arte?

a arte ensina a fazer
a ciencia " " saber

Faço o q. sei, portanto a logica é ciencia
e arte.

É ciencia e ciencia especial

Ciencia é o conhecimento das razões ou
das causas; a logica dando regras,
demonstra-as. Tendo objeto ^{intencionalmente} próprio,
e ^{tem} uma ciencia especial

É arte e arte liberal

Arte é a reta razão das coisas q. podem
ser feitas. É a disciplina pela qual
o homem se rege nas obras q. deve realizar.
A logica ensina a ordenar as operações
do intelecto: "é a arte das ciencias".

É liberal porq. é obra de espirito

A importancia da logica é relativa

tomada em seu objeto. É enorme em relação à sua utilidade, aperfeiçoando a penetração, a sagacidade do espírito, a precisão, o método fácil e seguro na argumentação. Relativamente às outras ciências sua utilidade está na segurança do conhecimento.

Divisão: a lógica científica passou em sua formação por 2 fases: uma antiga de formação e uma moderna de evolução.

1ª fase	}	maior: tratando das coisas difíceis
		menor: tratando das coisas fáceis
2ª fase	}	dialética ou formal - subjetiva ou pura
		crítica ou real - aplicada ou objetiva

Dialética

É a parte da lógica q. estuda as operações da mente, com uma triplicidade

divisão, correspondendo aos três gêneros de operações da mente:

- 1ª) apreensão: apreende: noção - idéia
- 2ª) juízo: julga: revendo-se de 2 idéias
- 3ª) raciocínio: raciocina: " " " " juízos

1ª operação: Natureza da apreensão

é o ato do intelecto pelo qual se adquire o conhecimento da essência de alguma coisa em si mesma. ^{na essência, encontro do} elemento especificador

Apreensão é o ato pelo qual torna a idéia de alguma coisa.

Idéia é o fruto da apreensão.

Idéia e apreensão são pois distintas porém inseparáveis.

Propriedade das idéias

{	compreensão	está
		sempre
	extensão	ordem inversa

Compreensão :

conjunto de características essenciais a alguma coisa

Extensão :

conjunto de indivíduos a q. se aplica a compreensão

Ha ou não idéas falsas?

Segundo alguns autores todas as idéas não são verdadeiras. Estudemos 1º o conceito de verdade

Verdade

- ontologica
- psicologica
- logica
- moral

Verdade ontologica: é a conveniencia da coisa consigo mesma.

Verdades psicologica e logica: por a coisa em relação á mente q. a conhece e a mente em relação á coisa conhecida.

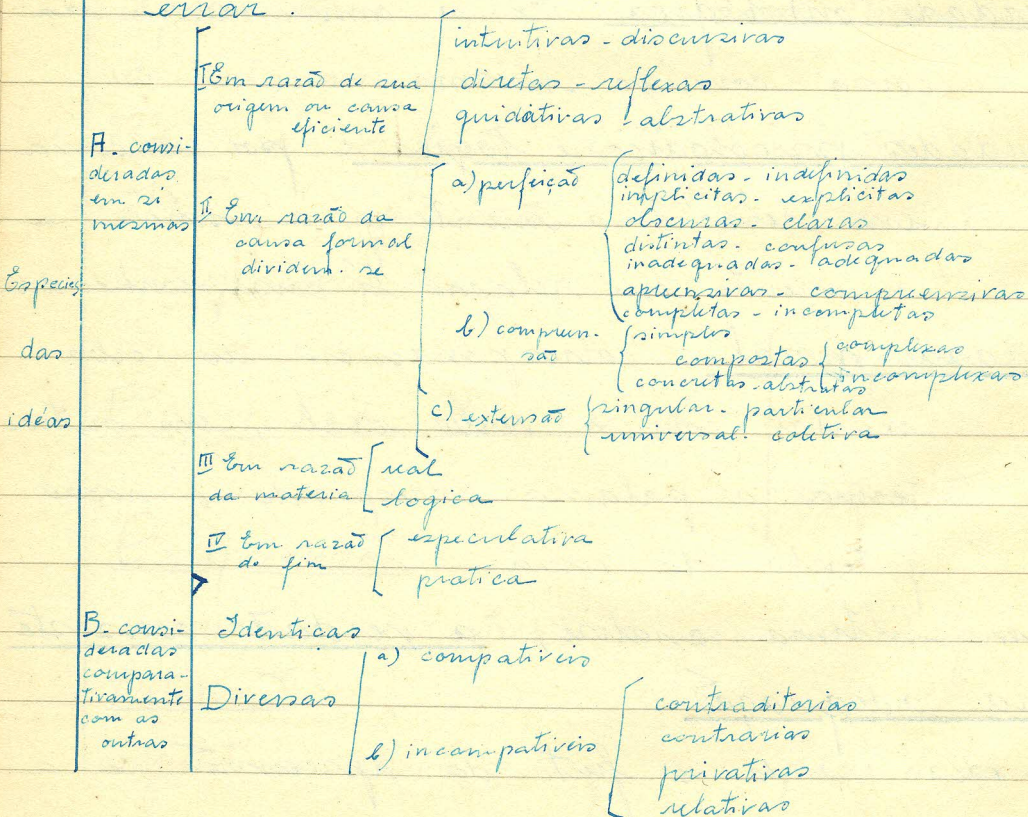
Verdade moral: correspondencia do verbo mental com o verbo oral; em outros termos: a palavra corresponde á noção q. tenho da coisa.

Em ultima analize, a verdade consiste na adequação

A idéa sendo o fruto da apreensão e a

apreensão o conhecimento da essência de alguma coisa em si mesma e a conveniência da coisa consigo mesma constituindo a verdade ontológica, não há apreensão falsa. Daí, a crítica de q. a idéia é sempre verdadeira, embora possa ser obscura

A verdade ontológica está na mente, na apreensão - a verdade lógica, no juízo q. formulado. É pois possível mentir sem errar.



Ideia, noção ou conceito é a simples
representação intelectual dum objeto

Na apreensão da ideia, o indivíduo pode
exercer varias atividades; temos assim a

ideia intuitiva: da presença material de
um objeto, pelos sentidos, como a
presença formal. Por ex, a ideia do céu

ideia discursiva: da presença do efeito,
suponho a causa - é pois a
ideia apreendida por meio de um
discurso da mente - a ideia de Deus.

ideia direta: é aquela em cuja operação
apreensão, o intelecto não realiza
nenhuma volta sobre sua operação.
ideia de um triangulo.

ideia reflexa: é o produto de uma volta do
espírito sobre um conceito direto já
adquirido - a ideia do nada.

ideia quidditativa: é apreendida no proprio
objeto, cuja essencia é vista nele
mesmo, na sua especie ou num
objeto acima dele mas q o contém

eminentemente. Realizo pois uma descida. Tal é a idéia de Deus p- os Bemaventurados no céu, vendo, face a face a essência divina, a idéas das criaturas q. eles vêm em Deus, a idéia q. face de uma pedra por meio da impressão desta pedra

idéia abstrativa: tomo minha idéia por inter-medio de um objeto q. lhe é inferior e subo, abstraindo-me das imperfeições deste. Idéia dos céus espirituais por intermedio de coisas materiais.

Sob o ponto de vista da perfeição com q. a idéia representa o objeto, temos a idéia definida ou indefinida conforme ~~for~~ ^{isto é,} ~~mais~~ ^{mais} aprofundada nos elementos essenciais q. a constituem, com ou sem uma delimitação perfeita.

idéia implícita ou explícita, isto é, se se torna conhecida mediante outra ou não

idéia clara ou obscura, conforme sim
ou não suficientes p^o fazer conhecer
sem confusão possível, o objeto
q^e representa. Dizem respeito ao
exterior, por ex, a idéia é bastante
clara p^o diferenciar uma casa da outra.

idéia distinta ou confusa, conforme todos
os elementos q^e a compõem sejam
ou não conhecidos, discernidos pelo
espírito: tenho a idéia nitida da
casa mas não chego a diferenciar
nesta casa, os quartos das salas,
etc. Dizem pois respeito ao interior.

Segue-se q^e uma idéia pode ser clara
e confusa e q^e toda idéia distinta é
necessariamente clara.

idéia adequada ou inadequada conforme
engate ou não a cognoscibilidade de
seu objeto.

Ninguém tem pois idéia adequada, a não
ser Deus, porq^e a idéia adequada é a
idéia compreensiva e nós só temos a
apreensiva.

Os caracteres q^e tenho na mente correspondem á
realidade - há uma equação

Aprensiva: termo os característicos essenciais de uma coisa, suficientes p^o distingui-la dos de outra coisa e deles mesmos

Compreensiva - temho idêa dos característicos essenciais e dos característicos destes característicos

Completa e incompleta

conforme sejam ou não conhecidas todos os característicos essenciais e accidentais do ser.

A idêa compreensiva e a completa só Deus as possui.

2^o a compreensão (conjunto de característicos) a idêa pode ser

simples: q^o se compõe, +^o na ordem moral q^o material, de um só elemento: ex: ser

composta: + de um elemento: ex: homem { animal
nacional

